

DA PESQUISA À INTERVENÇÃO FAMILIAR:
TRANSFORMANDO HISTÓRIAS DE ADOÇÃO

Monique Schwochow Silberfarb

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre, maio de 2022

**DA PESQUISA À INTERVENÇÃO FAMILIAR:
TRANSFORMANDO HISTÓRIAS DE ADOÇÃO**

Monique Schwochow Silberfarb

Tese apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia
sob orientação da Prof.^a Dr.^a Giana Bitencourt Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre, maio de 2022

Ao meu marido Samy Silberfarb e ao nosso filho,

Agradecimentos

À minha orientadora, Giana Bitencourt Frizzo, pelas aprendizagens e orientações ao longo dos anos de especialização e de pós-graduações, e também pela oportunidade e pelo incentivo constante nesta jornada.

Às colegas e amigas do grupo de pesquisa NUFABE, com as quais partilhei momentos de aprendizagem, e também de diversão - particularmente, às parceiras de projeto de pesquisa Patrícia Santos da Silva, Roberta Stefanini Machemer e Mônica Sperb Machado. De modo especial, à Roberta e à Mônica pela parceria através da coterapia no estudo de intervenção familiar, e à Luísa Zeni por todo apoio enquanto bolsista de Iniciação Científica na execução dessa mesma investigação.

Às professoras/pesquisadoras da banca final de tese, Cleonice Alves Bosa, Denise Falcke e Olga Garcia Falceto, pelo aceite ao convite e pelas contribuições nos estudos desenvolvidos.

A todos os participantes dos estudos desenvolvidos, por terem tornado essa tese de doutorado viável.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de realizar uma pós-graduação de excelência.

Aos meus pais, pelo amor e pelo incentivo incessante na realização dos meus sonhos.

Ao Samy Silberfarb, que se tornou meu marido ao longo do doutorado, mas há mais tempo é meu incansável companheiro nos desafios da vida. Obrigada pelo amor, pela força e pelo apoio constante na realização dos meus planos pessoais e profissionais.

Ao meu filho, que, gentilmente, dividiu seus primeiros meses de gestação com a conclusão deste processo de doutorado. Sinto-me entusiasmada para vivermos tudo que virá pela frente juntos, meu pequeno.

Sumário

Agradecimentos.....	3
Lista de Tabelas.....	4
Lista de Figuras	9
Apresentação	12
Introdução	16
Justificativa	23
Objetivos	23
Capítulo 1.....	25
Estudo I: Associations between symptoms of common mental disorders, parental satisfaction and consideration for adoption breakdown in Brazilian adoptive parents	25
Abstract	25
1. Background.....	26
2. Materials and methods	30
2.1 Participants	30
2.2 Instruments	31
2.3 Procedures	33
2.4 Ethical Considerations.....	34
3. Results	34
4. Discussion	36
5. Limitations and Conclusions	41
6. References	42
Subtitles.....	50

Capítulo 2.....	51
Estudo II: Family intervention in the initial adaptation of adoptive families: systematic review	51
Resumo.....	51
Abstract	52
Resumen	53
Introduction	54
Method	56
Outline.....	56
Search procedure.....	57
Data analysis.....	59
Results	59
Discussion	69
Final Considerations	73
References	74
Capítulo 3.....	83
Estudo III: Escala de Satisfação Parental na Adoção: Adaptação Transcultural e Evidências de Validade	83
Resumo.....	83
Abstract	84
Resumen	85
Método	88
Participantes	88
Instrumentos	89
Procedimento de Tradução e Adaptação da PASS-BR.....	91

Procedimento do estudo de evidências de validade da PASS-BR.....	91
Procedimentos Éticos.....	93
Procedimentos de análise dos dados	93
Resultados	93
Adaptação transcultural da PASS	94
Análise de evidências de estrutura interna	94
Evidências de validade do tipo convergente	96
Discussão.....	97
Conclusão	98
Referências	102
Capítulo 4.....	103
Os encontros da intervenção Enlaces para Adoção (EA)	108
1º Encontro: Entrevista Inicial e o Contrato de Terapia	108
2º e 3º Encontros: Manejo do Comportamento do(a) Filho(a).....	109
4º e 5º Encontros: Os modelos de apego dos pais adotivos e a transgeracionalidade	111
6º Encontro: Construção do “Álbum da nossa família”.....	115
Estudo IV: Intervenção familiar breve na adoção: evidências qualitativas de um estudo piloto	117
Resumo.....	120
Abstract	120
1. Introdução.....	121
2. Método.....	121
2.1 Participantes e recrutamento.....	125
2.2 A intervenção: “Enlaces para adoção”	127

2.3 Coleta e análise de dados.....	129
3. Resultados.....	131
3.1 Família 1	131
3.2 Família 2.....	134
3.3 Família 3.....	138
4. Discussão	140
4.1 Tema: expectativa versus realidade	141
4.2 Tema: modelos de apego e transgeracionalidade.....	142
4.3 Tema: construção da identidade familiar	144
5. Considerações Finais.....	146
Referências	148
Discussão Geral.....	154
Considerações Finais	160
Referências.....	161
Anexo A - Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS.....	168
Anexo B – Álbum da Nossa Família.....	173
Anexo C - Descrição estendida dos casos	187

Lista de Tabelas

Estudo I

Tabela 1 - Sociodemographic data of the participants.....31

Tabela 2 - Binary Logistic Regression of Parental Variables Associated with “Parental thoughts for adoption breakdown”.....35

Tabela 3 - Multivariate Logistic Regression Model of Parental Variables Associated with “Parental thoughts for adoption breakdown”.....36

Estudo II

Tabela 1 - Characterization of selected articles.....61

Tabela 2 - Description of relevant aspects of the interventions of the selected articles.....63

Estudo III

Tabela 1 - Características Sociodemográficas dos Participantes (n = 199).....89

Tabela 2 - Versões dos Itens da PASS-BR Antes e Após a Avaliação dos Juízes e do Público-Alvo.....96

Tabela 3 - Estrutura Fatorial e Fidedignidade da Escala de Satisfação Parental com a Adoção.....97

Tabela 4 - Análises correlacionais entre a PASS-BR com as dimensões EEPa e IVPM e com o SRQ-20.....98

Estudo IV

Tabela 1 - Descrição dos participantes.....126

Tabela 2 - Descrição da intervenção: Enlaces para Adoção (EA).....128

Lista de Figuras

Estudo II

Figura 1 - Database survey flow chart.....60

Estudo IV

Figura 1 - Fluxograma da Coleta de Dados On-line.....130

Resumo

Ao longo das últimas décadas, os estudos empíricos estão dedicando-se, cada vez mais, ao desenvolvimento de informações e intervenções psicológicas baseadas em evidências no contexto da adoção. No entanto, no Brasil tais investigações ainda são incipientes. Nesse sentido, esta tese de doutorado objetivou elaborar e aplicar um modelo de intervenção familiar breve voltado para as famílias adotivas em adaptação inicial após a chegada da criança, com foco no desenvolvimento da sensibilidade parental, através de quatro estudos. O primeiro artigo buscou analisar os fatores associados aos pensamentos de dissolução da adoção em uma amostra brasileira de pais adotivos. Já o segundo foi uma revisão sistemática sobre os modelos de intervenção familiar para as famílias adotivas na adaptação inicial com as crianças de 0 a 6 anos. No terceiro, realizou-se a adaptação transcultural e o levantamento de evidências de validade e fidedignidade da *Parental Adoption Satisfaction Scale (PASS-BR)*. O quarto e último estudo descreveu as evidências qualitativas do estudo piloto do modelo de intervenção familiar breve “Enlaces para adoção”. Acredita-se que os resultados encontrados têm potencial de contribuir tanto para o bem-estar emocional das famílias por adoção, quanto para a instrumentalização daqueles que trabalham com esses pais, mães e filhos(as), e com o contexto da adoção em geral. Por último, destaca-se a importância da atuação dos(as) psicólogos(as) nos processos de adoção, seja através da promoção de pesquisas, ou por meio das intervenções psicológicas especializadas.

Palavras-chave: Adoção (criança); Famílias Adotivas; Intervenção Familiar.

Abstract

Over the past few decades, empirical studies have increasingly focused on the development of evidence-based psychological information and interventions in the context of adoption. However, in Brazil such investigations are still incipient. In this sense, this doctoral thesis aimed to develop and apply a model of brief family intervention aimed at adoptive families in initial adaptation after the arrival of the child, focusing on the development of parental sensitivity, through four studies. The first article sought to analyze the factors associated with thoughts of dissolution of adoption in a Brazilian sample of adoptive parents. The second investigation of this thesis sought to identify, through a systematic review, how the family intervention models for adoptive families were structured and applied in the initial adaptation with children from 0 to 6 years old. The third article aimed to do the cross-cultural adaptation and assessment of validity and reliability evidences for the Parental Adoption Satisfaction Scale (PASS) for Brazil. The fourth and last study of this thesis described the qualitative evidence found in the pilot study of application of the brief family intervention model “Links for adoption”. It is believed that the results found have the potential to contribute both to the emotional well-being of families through adoption, and to the instrumentalization of those who work with these fathers, mothers and children, and with the context of adoption in general. Finally, the importance of the role of psychologists in the adoption processes is highlighted, either through the promotion of research, or through specialized psychological interventions.

Keywords: Adoption (child); Adoptive Families; Family Interventio

Introdução

De muitas maneiras, tenta-se discorrer sobre o significado da adoção e sobre o seu impacto nas famílias contemporâneas. Alguns livros que se dedicam, em seu conteúdo, a refletir sobre os processos de desenvolvimento das famílias, tendem a destinar capítulos específicos à essa configuração familiar, lançando-a como uma derivação das formas de tornar-se pais, filhos e família. O ato de adotar uma criança ou adolescente não é, necessariamente, uma ideia nova em nossa sociedade - apesar da grande visibilidade conquistada nos últimos anos -, mas a forma como adotar, sim. Por muitos anos, as adoções aconteciam de uma maneira que, hoje, é considerada ilegal, principalmente através da doação direta dos bebês. Rodas dos expostos se dissiparam da Europa para outros continentes tentando dar conta da problemática dos menores abandonados. No Brasil, essa prática era comum até meados de 1950. Foi com o passar do tempo que os governantes começaram a entender que era necessário agir sobre a forma que as famílias adotivas estavam se constituindo (Simões, 2014).

Neste país, mas sem dúvidas influenciado por movimentos internacionais, a instauração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) questionou a fórmula base que levava à uma adoção: o desejo unilateral dos pais – que era, predominantemente, fruto da infertilidade do casal (Batki, 2018; Dance & Farmer, 2014; Foli et al., 2017; Morelli et al., 2015; Rampage et al., 2016). Pensando em proteger os direitos dos menores abandonados, as leis passaram a priorizar o bem-estar das crianças e adolescentes, entendendo que a promoção da adoção deveria acontecer em sentido contrário. Na busca do cuidado adequado para menores de idade que não poderiam estar mais com suas famílias biológicas devido ao acontecimento de maus-tratos, negligências, abusos ou da entrega voluntária, passaram-se a buscar famílias capazes de o fazer-lo. Essa mudança de lógica é determinante até hoje para a condução dos processos de adoção e tornou-se um marco fundamental para elaboração da Lei da Adoção no ano de 2009 (Lei n. 12.010, 2009).

A Lei da adoção é a ordem política/social que dá base aos processos jurídicos de adoção no Brasil. É ela que regulamenta o que hoje chama-se de adoção legal (dentro da lei). Pensando nas muitas leis que regem o funcionamento social, a regulamentação da adoção é um processo considerado, ainda, novo. É através dela que se fundamentam os passos básicos para a formação da família adotiva. Segundo ela, homens e mulheres que desejam tornar-se pais por adoção devem buscar o órgão público responsável em suas cidades para candidatarem-se à adoção. Após um processo de entrevistas e de avaliação realizado por técnicos judiciários, documentado através de relatórios e de pareceres, essas pessoas recebem a sentença de um juiz sinalizando uma resposta positiva ou negativa diante do desejo expressado. No desfecho positivo, em sequência, se dá a entrada ao processo de espera no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), um sistema operacional do Brasil que tenta conectar crianças e adolescentes acolhidos com os habilitados à adoção. Esse encaixe nem sempre parece claro. Muitos que anseiam pela chegada de seus filhos adotivos questionam o funcionamento dessa plataforma de dados (Schwochow & Frizzo, 2021). No entanto, é ela hoje que norteia as adoções brasileiras. Ainda, cabe ressaltar que, atualmente, em alguns municípios - como Porto Alegre - faz parte do processo de habilitação a realização de um curso preparatório, no formato de grupo, no qual são discutidos tópicos sobre a adoção.

Quando surge a possibilidade da adoção - que pode demorar longos anos se o desejo desses futuros pais adotivos for significativamente restritivo, em especial, em relação à idade da criança -, os candidatos a adotar são convidados a conhecer a história da criança ou do adolescente através de um dossiê, no qual é explicitada a razão pela qual se deu a separação da família biológica e, em alguns casos, contém também os relatórios dos técnicos judiciários que tentaram, de alguma forma, investigar se a família biológica havia realizado mudanças relevantes que a tornariam capaz de reassumir as responsabilidades legais sob esse filho. Diante da resposta afirmativa dos habilitados à adoção, começa-se o processo de preparação da

criança/adolescente para a adoção. Sabe-se que os profissionais que atuam nas instituições que cuidam dos menores abrigados comumente investem na apresentação destes pais adotivos inicialmente por fotos. Logo que possível, os candidatos à adoção vão ao encontro do filho adotivo e começa, então, a aproximação da família, ainda sob os olhos dos técnicos judiciários e profissionais que acompanham a criança ou o adolescente. Na sequência, investe-se no pedido de guarda provisória do filho e na ida desse para a casa da família adotiva. Durante a guarda provisória, até a sentença final de adoção - decretada por um juiz responsável -, os técnicos judiciários visitam regularmente as famílias para compreender como está se dando esse processo de adaptação inicial entre pais e filhos. Dando fim ao processo jurídico de adoção, mas não à transição para o tornar-se família adotiva, recebe-se a nova certidão de nascimento do filho adotado, constando na filiação o nome dos pais adotivos (Silva et al., 2017; Simões, 2014).

Esse percurso descrito de forma sucinta refere-se ao desfecho desejado dentro do processo de adoção, apesar de nem todas as histórias se darem de forma tão linear assim. Cabe ressaltar todo o processo emocional que atravessa o percurso jurídico da adoção. Enquanto crianças e adolescentes sofrem com suas vivências relacionadas ao passado penoso de separação da família biológica e de todo o sistema no qual conviviam – tanto das relações familiares, quanto daquelas construídas no acolhimento -, do outro lado encontram-se, comumente, outras histórias de angústia. Pais e mães por adoção, como mencionado anteriormente, frequentemente recorrem à essa via de tornar-se família como uma das últimas possibilidades, senão a última. Muitos investem em tratamentos para fertilização por vários anos até conseguirem elaborar dentro de si a perda do filho biológico e abrirem espaço para o filho adotivo (Batki, 2018; Foli et al., 2017; Morelli et al., 2015). Para além desse luto, existe toda a apreensão, a frustração, a dor e a oscilação entre esperança e desesperança que se passa durante as duas esperas: para tornar-se habilitado à adoção e para a chegada do filho adotivo

(Schwochow & Frizzo, 2021). Portanto, quando se pensa no encontro entre pais e filhos adotivos, é necessário considerar essas bagagens emocionais, entre outras, que são experiências únicas desta forma de tornar-se família.

Enquanto passageiros no percurso de tornar-se pais e filhos, nem sempre os membros das famílias adotivas encontram um lugar conveniente para colocar suas malas carregadas de emoções turbulentas. Começa um jogo de encaixe, no qual todos tentam se acomodar da melhor forma que conseguem, mas a verdade é que todos estão descobrindo, aos poucos, o que cada um carrega na bagagem. Algumas dessas malas podem parecer assustadoras, pesadas demais. Por vezes, é curioso tentar descobrir o que tem na mala da criança/adolescente. Por outras, a emoção que salta surpreende e pega os pais desprevenidos. Em algumas ocasiões, o pai ou a mãe deixam escapar de suas bagagens um sentimento de dor em relação à adoção, que fora formado durante o decorrer da sua história. E é nessa tentativa de acomodar todos para uma viagem o mais tranquila o possível que as famílias adotivas vão se conhecendo e se consolidando. Até entenderem como todos podem se sentir emocionalmente confortáveis o suficiente, pode levar alguns quilômetros nesta estrada do tornar-se família por adoção.

Entre os desfechos não esperados nesta transição para tornar-se pais e filhos adotivos, encontram-se algumas situações adversas, como a resposta negativa do juiz em relação à candidatura à adoção, a depressão pós-adoção e a dissolução da adoção. Sobre a primeira, é importante pensar o quanto ela demarca, para alguns homens e mulheres que buscam a adoção, uma impotência perante ao que pode ser considerado uma negação de seus desejos de parentalidade (Selwyn, 1991). Sem dúvidas, isso gera um conflito emocional significativo que repercute na vida dessas pessoas. Mesmo que elas possam recorrer judicialmente a essa primeira decisão e conseguir, em um segundo momento, o retorno positivo ao seu pedido, essa vivência acaba por fazer parte do processo de tornar-se família adotiva destes sujeitos e, portanto, gera consequências emocionais (Schwochow & Frizzo, 2021).

Sobre a segunda problemática, a depressão pós-adoção (DPA), pesquisas têm encontrado significativas taxas indicando que entre 10 e 32% dos pais adotivos apresentam sintomas depressivos durante o processo de adoção, antes ou após a chegada da criança (Foli et al., 2016)¹. Acredita-se que a DPA se relaciona a aspectos como: expectativas não satisfeitas com a chegada do filho adotivo – que colocam em choque a criança/adolescente imaginado com a realidade -, desafios na construção do vínculo e falta de apoio durante a transição do tornar-se família por adoção (Foli et al., 2012; Foli et al., 2016; Lee et al., 2018; Teska, 2018; Waid & Alewine, 2018). Os números expressivos da DPA apontam para a importância da saúde mental das famílias adotivas e para os riscos de sofrimento emocional, particularmente, no período de adaptação inicial e de construção dos vínculos.

O terceiro cenário apresentado como desfecho antagônico, a dissolução da adoção, implica, também, em prejuízos emocionais consideráveis. Abandonar um filho que foi conquistado através de um processo que pode ser tão tempestuoso como o da adoção incide em um sofrimento emocional para homens e mulheres que, por uma razão ou outra, entendem-se como incapazes de lidar com as demandas do ser família adotiva. Acredita-se que o desejo, autocentrado da adoção como forma de satisfação da necessidade dos adultos envolvidos é uma das razões para esse final desastroso da adoção (Palacios et al., 2019). Em outra perspectiva, deve-se lembrar que essa criança ou adolescente estará sofrendo um novo abandono e revivendo a experiência de desamparo novamente (Machado et al., 2022).

As pesquisas científicas tentam trazer dados que possam ser considerados, especialmente por aqueles que planejam e executam políticas públicas, para evitar essa quebra da adoção. Hoje já se sabe que, nos casos de fracasso da adoção, os pais tendem a apontar,

¹ Esses autores mencionam outros estudos (Mott et al., 2001; Nguyen & Gunnar, 2014 como citado em Foli et al., 2016) que indicam que as taxas de depressão não apresentam significativa diferença na comparação entre pais biológicos e adotivos. No entanto, cabe ressaltar que Foli et al. (2016) acreditam que a experiência de depressão é diferente para esses pais, de acordo com o seu contexto de parentalidade.

como razão da sua decisão, os problemas emocionais que as crianças/adolescentes carregam consigo quando chegam à nova família (Brodzinsky & Smith, 2019; Palacios et al. 2019; Rossato & Falcke, 2017). Ainda, cabe ressaltar a importante identificação realizada por uma revisão da literatura sobre a problemática da dissolução da adoção, que indicou que expectativas irrealistas, incluindo visões idealizadas das crianças/adolescentes ou de suas próprias habilidades enquanto pais, tornavam-se um fator de risco para a dissolução da adoção (Palacios et al., 2019). Para além disso, há estudos que falam que a idade mais avançada da criança (Smith et al., 2006) ou a falta de serviços qualificados de apoio às famílias antes e depois da chegada da criança/adolescente (Palacios et al., 2019; Rossato & Falcke, 2017) também são fatores associados a um maior risco de dissolução da adoção. Todas essas informações apontam para questões de extrema relevância sobre a importância de se intervir de forma a promover a saúde emocional das famílias adotivas.

É diante deste conjunto de informações de como se dá adoção, mas também de preocupações sobre o quanto o tornar-se família adotiva pode ser um processo delicado e que merece atenção, que se apresenta a pretensão deste projeto de tese de doutorado. Ainda, foi perante os resultados expressivos encontrados, principalmente pela literatura internacional devido à carência de estudos nacionais robustos, que se atentou para a falta de investimento das políticas públicas brasileiras no cuidado psicológico com as famílias adotivas. A Lei da Adoção (Lei n. 12.010, 2009) nada fala sobre o auxílio, em forma de intervenção psicológica, às famílias no pós-adoção. São previstos somente acompanhamentos no formato de encontros com os técnicos judiciários que, na prática, não dão conta da significativa demanda dessas famílias. Pensando nisso, tornou-se foco desta tese de doutorado poder colocar em prática uma intervenção psicológica que pudesse auxiliar as famílias adotivas no momento de adaptação inicial, auxiliando no desenvolvimento da sensibilidade parental.

Algumas etapas anteriores foram necessárias para chegar neste objetivo, como a realização de um estudo sobre os fatores associados a intenção de quebra da adoção (Estudo I), de uma revisão sistemática sobre intervenções para famílias adotivas (Estudos II) e da investigação de evidências de validade de um instrumento específico para pais adotivos, levando em conta aspectos culturais (Estudo III). Acredita-se que entender os fatores associados à intenção de dissolução da adoção, particularmente em uma amostra brasileira, é essencial para o desenho de um projeto de intervenção neste contexto. Ainda, buscando descobrir se alguma intervenção com famílias - e não somente com os pais ou crianças - já estava sendo aplicada/estudada internacionalmente ou nacionalmente, o segundo passo desta tese se deu através da revisão sistemática. Como será apresentado a seguir, a revisão realizada apontou que os artigos empíricos encontrados na literatura que exploram as intervenções familiares nos casos de adoção podem ser considerados incipientes, particularmente pela dominância de caráter exploratório em suas aplicações. Além disso, identificou-se que não parece haver hegemonia na escolha dos modelos de intervenção. Ainda, o estudo realizado mostrou o quanto as pesquisas com famílias adotivas tendiam a usar instrumentos não-específicos para o contexto apresentado. Em consequência disso, compreendeu-se que seria necessário não só elaborar um modelo sistematizado de intervenção, mas também adaptar a linguagem e encontrar evidências de validade de um instrumento para as pesquisas com essa população, auxiliando, assim, os estudos desenvolvidos pelo NUFABE também.

Após esses três estudos que fazem parte de um processo de desenvolvimento realizado pela pesquisadora até a elaboração da intervenção, chegou-se ao modelo de intervenção familiar breve desenvolvido. Destaca-se, por fim, que o principal objetivo dessa tese de doutorado foi elaborar e aplicar um modelo de intervenção familiar breve voltado para as famílias adotivas em adaptação inicial, com foco na melhora da sensibilidade parental. As análises do estudo piloto de aplicação desta intervenção, que foi nomeada como “Enlaces para adoção”

(intervenção EA) serão apresentadas no Estudo IV, último artigo exposto nesta tese de doutorado.

Justificativa

Após a revisão da literatura na presente introdução e dos dados coletados através do projeto de pesquisa desenvolvido pelo NUFABE (UFRGS), considera-se que as famílias adotivas, em adaptação inicial, seriam beneficiadas por um modelo de intervenção familiar breve, de caráter preventivo, que pudesse auxiliá-las no desenvolvimento da sensibilidade parental. Acredita-se que esse período se apresenta como relevante para a construção de vínculos, ou rompimento desses através da dissolução da adoção e, por isso, merece investimento através da intervenção psicológica (Brodzinsky & Smith, 2019; Palacios et al. 2019; Sánchez-Sandoval et al., 2019).

Como mencionado, a Lei da Adoção (Lei n. 12.010, 2009) não prevê a intervenção no período pós-adoção, o que tem sido, cada vez mais, destacado como fundamental por aqueles que investigam este contexto familiar (Pronchenko-Jain & Fernando, 2013; Waid & Alewine, 2018). Acredita-se, portanto, que devem ser criadas oportunidades, através da intervenção familiar, para auxiliar pais, mães e filhos adotivos nos desafios experimentados nesta forma única de tornar-se família (Foli et al., 2017; Schwochow et al., no prelo; Tasker & Wood, 2016), especialmente no desenvolvimento da sensibilidade parental (Ainsworth et al., 1978; Juffer et al., 2005; Machemer, 2020).

Objetivos

O objetivo geral desta tese de doutorado é elaborar e aplicar um modelo de intervenção familiar breve voltado para as famílias adotivas em adaptação inicial após a chegada da criança,

com foco no desenvolvimento da sensibilidade parental. Neste caminho entre pesquisa e intervenção, surgiram diferentes estudos, com os seguintes objetivos:

Estudo I: analisar os fatores associados aos pensamentos de dissolução da adoção em uma amostra brasileira de pais adotivos. Os fatores investigados foram: (1) sintomas de transtornos mentais comuns; (2) expectativas sobre o temperamento da criança; (3) insatisfação com a parentalidade; (4) a adoção de grupos de irmãos.

Estudo II: identificar, através da revisão sistemática, como estão estruturados e aplicados os modelos de intervenção familiar para as famílias adotivas na adaptação inicial com as crianças de 0 a 6 anos.

Estudo III: realizar a adaptação transcultural e o levantamento de evidências de validade e fidedignidade da *Parental Adoption Satisfaction Scale* (PASS-BR) para o Brasil.

Estudo IV: descrever as evidências qualitativas encontradas no estudo piloto de aplicação do modelo de intervenção familiar breve “Enlaces para adoção”.

Capítulo 1

Estudo I: Associations between symptoms of common mental disorders, parental satisfaction and consideration for adoption breakdown in Brazilian adoptive parents²

Abstract

Background: Adoption breakdown can cause another trauma for vulnerable children and impact their development. **Objective:** The present study aimed to analyze the factors associated with parental adoption breakdown thoughts in a Brazilian sample of adoptive parents. The factors investigated were: (1) symptoms of common mental disorders; (2) expectations about the child's temperament; (3) dissatisfaction with parenting and; (4) the adoption of sibling groups. **Method:** An online survey was used to access adoptive families. For data analysis, descriptive statistics and multivariate logistic regression analysis were performed. **Participants:** The sample ($N = 205$) was composed of adoptive parents ranging from 38 to 55 years old ($M = 39.6$; $SD = 6.6$), mostly heterosexual (87.2%), married (81%) and with only one adopted child (57%). **Results:** The results revealed that parents' symptoms of common mental disorders are associated with the parental thoughts for adoption breakdown ($OR = 1,216$; $p = .001$). In addition, a higher level of dissatisfaction with the adoption experience causes a threefold increase in the chance of thinking about adoption breakdown ($OR = 3,078$; $p = .001$). **Discussion:** It is clear, therefore, that parents' mental health seems to be associated with parental thoughts for adoption breakdown. These data corroborate the literature that suggests that parents' dissatisfaction with parenting may contribute to parents to think about adoption breakdown. The identification of these factors contributes significantly to those who work with adoption support, particularly helping in the adaptation of the adoptive families.

² Por direitos autorais, o artigo foi omitido da versão atual desta Tese de Doutorado.

Keywords: Adoption; Adopted Children; Adoptive parenting; Adoption breakdown; Adoption dissolution; Adoption disruption.

Capítulo 2

Estudo II: Family intervention in the initial adaptation of adoptive families: systematic review³

RESUMO:

Pensando na importância do mapeamento da prática de intervenção familiar voltada especificamente para a adoção, o presente estudo buscou identificar, através da revisão sistemática, como estão estruturados e aplicados os modelos de intervenção familiar para as famílias adotivas na adaptação inicial com as crianças de 0 a 6 anos. Para tanto, foram consultadas quatro bases de dados que levaram a 9.143 resultados: *Google Scholar* (n=8.056), *Science Direct* (n=814), SciELO (n=43), PsycINFO (n=230). Sete artigos foram considerados pertinentes à proposta deste estudo. Como resultado, identificou-se que as intervenções não estavam, em sua maioria, sistematicamente descritas. Apesar de resultados promissores serem indicados, a replicação não seria viável pela falta de detalhamentos das práticas realizadas. Ressalta-se que não houve homogeneidade na escolha dos modelos de intervenção. Por fim, destaca-se que não fica clara a especificidade voltada para adoção nas intervenções analisadas.

Palavras-chave: adoção (criança); crianças adotivas; famílias adotivas; terapia familiar; revisão sistemática.

ABSTRACT:

Considering the importance of mapping family interventions practices aimed specifically to adoption, this study sought to identify through a systematic review, how family intervention models for adoptive families are structured in initial adaptation with children from 0 to 6 years

³ Por direitos autorais, o artigo foi omitido da versão atual desta Tese de Doutorado.

old. Four databases were consulted, which led to 9.143 results: Google Scholar (n = 8.056), Science Direct (n = 814), SciELO (n = 43) and PsycINFO (n = 230). Seven articles considered pertinent to the proposal of this study were included. As a result, it was identified that most part of the interventions were not systematically described. Although promising results were indicated, replication would not be viable due to the lack of detailing of the performed practices. There was no hegemony in the choice of intervention models. Also, it was indicated that the specificity for adoption in the interventions analyzed is not clear.

Keywords: adoption(child); adopted children; adoptive families; family therapy; systematic review.

RESUMEN:

Pensando en la importancia de mapear la práctica de la intervención familiar orientada específicamente a la adopción, el presente estudio buscó identificar, a través de una revisión sistemática, cómo se estructuran y aplican los modelos de intervención familiar para familias adoptivas en la adaptación inicial con niños de 0 a 6 años. Se consultaron cuatro bases de datos que arrojaron 9.143 resultados: Google Scholar (n = 8.056), Science Direct (n = 814), SciELO (n = 43), PsycINFO (n = 230). Siete artículos se consideraron relevantes para el propósito de este estudio. En su mayor parte, las intervenciones no se describían sistemáticamente. A pesar de los resultados prometedores, la replicación no sería factible debido a la falta de detallando de las prácticas realizadas. No hubo homogeneidad en la elección de los modelos de intervención. Se señaló que la especificidad dirigida a la adopción en las intervenciones analizadas no está clara.

Palabras clave: adopción (niño); niños adoptivos; familias adoptivas; terapia familiar; revisión sistemática.

Capítulo 3

Estudo III: Escala de Satisfação Parental na Adoção: Adaptação Transcultural e Evidências de Validade⁴

Resumo

A satisfação parental está associada a diferentes desfechos no contexto da adoção, sendo importante avaliá-la. O presente estudo objetivou realizar a adaptação transcultural e o levantamento de evidências de validade e fidedignidade da *Parental Adoption Satisfaction Scale* (PASS) para o Brasil. A amostra do estudo psicométrico incluiu 199 participantes das cinco regiões brasileiras. O processo de adaptação transcultural seguiu os passos recomendados pela literatura. Evidências de validade da estrutura interna foram investigadas por análise fatorial confirmatória, que corroboraram o modelo unidimensional hipotetizado. Evidências de validade convergente da PASS-BR com a Escala de Estresse Parental, o Inventário de Percepção da Vinculação Materna e o *Self Report Questionnaire-20* foram confirmadas por correlações na direção hipotetizada. A fidedignidade da escala foi confirmada por três indicadores de consistência interna, todos superiores a 0,70. O estudo confirma a adequação da PASS-BR e seu potencial para a avaliação da satisfação parental com a adoção.

Palavras-chave: adoção (criança); parentalidade adotiva; escalas de avaliação; avaliação.

Abstract

Parental satisfaction is associated with different outcomes in the context of adoption, and it is important to assess it. The present study aimed to do the cross-cultural adaptation and

⁴ Por direitos autorais, o artigo foi omitido da versão atual desta Tese de Doutorado.

assessment of validity and reliability evidences for the Parental Adoption Satisfaction Scale (PASS) for Brazil. The sample of the psychometric study included 199 participants from five Brazilian regions. The cross-cultural adaptation process followed all the steps recommended in the literature. Evidence of internal structure validity was investigated by confirmatory factor analysis, which corroborated the hypothesized unidimensional model. Evidence of convergent validity of the PASS-BR with the Parental Stress Scale, the Maternal Attachment Perception Inventory and the Self Report Questionnaire-20 was confirmed by correlations in the hypothesized direction. The reliability of the scale was confirmed by three indicators of internal consistency, all above 0.70. The study confirms the adequacy of the PASS-BR and its potential for assessing parental satisfaction with adoption.

Key words: adoption (child); adoptive parenting; assessment scales; assesement

Resumen

La satisfacción de los padres está asociada a diferentes resultados en el contexto de la adopción y es importante evaluarla. El presente estudio tuvo como objetivo realizar la adaptación transcultural y el relevamiento de evidencias de validez y confiabilidad de la Escala de Satisfacción de Adopción Parental (PASS) para Brasil. La muestra del estudio psicométrico incluyó a 199 participantes de cinco regiones brasileñas. El proceso de adaptación transcultural siguió los pasos recomendados por la literatura. Se investigó la validez de la estructura interna mediante un análisis factorial confirmatorio, que corroboró el modelo unidimensional hipotetizado. La evidencia de la validez convergente del PASS-BR con la Escala de estrés parental, el Inventario de percepción del apego materno y el Cuestionario de autoinforme-20 fue confirmada por correlaciones en la dirección hipotetizada. La fiabilidad de la escala fue confirmada por tres indicadores de consistencia interna, todos ellos superiores a 0,70. El estudio

confirma la adecuación del PASS-BR y su potencial para la evaluación de la satisfacción de los padres con la adopción.

Palabras-clave: adopción (niño); paternidad adoptiva; escalas de evaluación; evaluación.

Capítulo 4

Estudo IV: Intervenção familiar breve na adoção: evidências qualitativas de um estudo piloto⁵

Resumo:

O objetivo deste artigo é descrever as evidências qualitativas encontradas no estudo piloto de aplicação do modelo de intervenção familiar breve “Enlaces para adoção”. Participaram deste estudo, de forma *on-line*, três famílias que realizaram adoções nacionais e legais de uma criança de até 5 anos de idade. As análises incluíram os materiais gravados e transcritos dos encontros de intervenção e das entrevistas pré e pós intervenção familiar. Os temas analisados foram: (1) expectativas *versus* realidade, (2) modelos de apego e transgeracionalidade e (3) construção da identidade da família. Identificou-se que, ao longo do processo, as famílias puderam desenvolver a sensibilidade parental. As queixas dos pais e mães transformaram-se, abrindo espaço para o acolhimento dos comportamentos dos filhos. Ainda assim, deve-se considerar as diferentes demandas e realidades das famílias adotivas ao longo da intervenção EA. Esse estudo destaca a importância de intervenções psicológicas especializadas no contexto da adoção.

Palavras-chave: adoção(criança); famílias adotivas; intervenção familiar; intervenção breve.

Abstract:

The aim of this article is to describe the qualitative evidences found in the pilot study of application of the brief family intervention model “Links for adoption”. Participated in this study through on-line intervention three families who made national and legal adoptions of a child up to 5 years old. The analyzes included the recorded and transcribed materials from the intervention meetings and from the pre and post intervention family interviews. The analyzed themes were: (1) expectations versus reality, (2) attachment models and transgenerationality and (3) construction of family identity. It was identified that throughout the intervention families were able to develop parental sensitivity. The parents complaints were transformed, leading to the acceptance of children’s behavior. Even so, the different concerns and realities

⁵ Por direitos autorais, o artigo foi omitido da versão atual desta Tese de Doutorado.

of adoptive families must be consider throughout the EA intervention. This study highlights the importance of specialized psychological interventions in the context of adoption.

Keywords: adoption(child); adoptive families; family intervention; brief intervention.

Discussão Geral

Visando ressaltar os achados da presente tese de doutorado, nesta discussão geral serão destacados os principais resultados dos estudos desenvolvidos. O primeiro artigo dedicou-se a analisar os fatores associados aos pensamentos de dissolução da adoção em uma amostra brasileira de 205 pais adotivos. Os fatores investigados foram: (1) sintomas de transtornos mentais comuns, através do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20; Mari & Williams, 1986); (2) expectativas sobre o temperamento da criança; (3) insatisfação com a parentalidade; (4) a adoção de grupos de irmãos. Em destaque, encontrou-se que a insatisfação dos pais com a adoção aumentou em quase três vezes as chances de esses pensarem em romper a adoção e que pais e mães com sintomas de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, mostraram quatro vezes mais chances de pensarem em devolver a criança/adolescente que haviam adotado. Não foram estatisticamente significativas as associações entre a dissolução da adoção e as expectativas sobre o temperamento da criança e a adoção de grupo de irmãos.

Ressalta-se, primeiramente, a associação entre os pensamentos de dissolução da adoção e os sintomas de transtornos mentais comuns dos pais adotivos. Assim como indicado no artigo, a literatura aponta que as representações dos pais sobre a parentalidade, a criança e a adaptação familiar podem ser impactadas pelos transtornos mentais comuns (Davis et al., 2020). Neste cenário, entende-se que a vinculação familiar se torna complexa, já que os pais tendem a ter representações mais críticas e negativas de si mesmos e dos filhos (Davis et al., 2020), o que pode influenciá-los a considerar a dissolução da adoção. Esse achado demonstra a importância do rastreamento da saúde mental dos pais adotivos, como importante variável nos casos de risco de rompimento da adoção. É preciso ter cuidado para não ignorar os aspectos emocionais dos pais que podem passar despercebidos em relação às queixas desses sobre os comportamentos das crianças adotadas. A partir da associação encontrada, podemos inferir que o bem-estar da

família adotiva deve levar em consideração o rastreamento e o investimento na saúde mental de todos os membros.

Ainda, este estudo avançou ao reportar evidências quantitativas da associação entre o pensamento sobre interromper a adoção e a insatisfação dos pais com a adoção. Como exposto na discussão da investigação, a (in)satisfação dos pais com a adoção já foi relacionada, em outros estudos, com insegurança no apego entre pais e filhos, assim como com a baixa coesão familiar e com problemas emocionais e comportamentais (Nalavany et al., 2009; Wydra & O'Brien, 2018), porém não havia pesquisas que relacionassem essa variável com a dissolução da adoção. Em particular, esse achado inspira o terceiro artigo produzido nesta tese de doutorado, visto que se tornou clara a relevância de se ter um instrumento com evidências de validade capaz de identificar a satisfação dos pais com a experiência de adoção.

O segundo artigo desta tese de doutorado configurou-se em um estudo de revisão sistemática que visou identificar como estavam estruturados e aplicados os modelos de intervenção familiar para as famílias adotivas na adaptação inicial com as crianças de 0 a 6 anos. Para tanto, foram consultadas quatro bases de dados que levaram a 9.143 resultados: Google Scholar (n=8.056), Science Direct (n=814), SciELO (n=43), PsycINFO (n=230). Sete artigos foram considerados pertinentes à proposta deste estudo. Como resultado, identificou-se que as intervenções não estavam, em sua maioria, sistematicamente descritas. Apesar de resultados promissores serem indicados, a replicação não seria viável pela falta de detalhamentos das práticas realizadas. Destacou-se que, nos artigos incluídos, não ficou clara a especificidade voltada para adoção das intervenções analisadas.

Entende-se que houve dificuldade significativa ao explicar os processos de intervenção, particularmente pela falta de descrição sistemática dos artigos analisados. Outros estudos de revisão sistemática no contexto da adoção, explorando diferentes objetivos e critérios, demonstraram dificuldade de realizar meta-análises de intervenções, como é o caso do estudo

de Drozd et al. (2018) e de Harris-Waller et al. (2018). Esses autores encontraram problemas, também identificados neste segundo artigo da tese, de relatos pouco claros dos métodos, procedimentos e achados das intervenções com famílias adotivas. Considerando isso, nesta investigação sugeriu-se, por fim, que os artigos empíricos possam dedicar-se à apresentação da conceitualização e dos métodos das intervenções aplicadas, promovendo assim a difusão das mesmas.

Diante dos resultados desta revisão sistemática, ressaltou-se, ainda, a importância da especialização do profissional para o atendimento efetivo das famílias adotivas, visto que a literatura aponta para a necessidade de conhecimento e compreensão da adoção e das especificidades do ciclo de vida familiar de quem adota ou é adotado, visando uma prática efetiva (Atkinson & Riley, 2017; Farr & Grotevant, 2019; Lancaster et al., 2017; Pedro-Viejo, 2017; Waid & Alewine, 2018). Esse estudo é de grande importância considerando-se o objetivo central desta tese de doutorado. Seus achados inspiram o quarto artigo apresentado e incentivam as pesquisas no contexto da adoção, especialmente no que diz respeito às práticas de intervenção com essas famílias. Nesta revisão sistemática é sugerido que os estudos empíricos possam apresentar com riqueza de detalhes suas práticas, tornando-as assim viáveis para replicação.

No terceiro artigo desta tese de doutorado, assim como mencionado anteriormente, realizou-se a adaptação transcultural e o levantamento de evidências de validade e fidedignidade da Parental Adoption Satisfaction Scale (PASS-BR) para o Brasil. A amostra do estudo psicométrico incluiu 199 participantes das cinco regiões brasileiras. O processo de adaptação transcultural seguiu os passos recomendados pela literatura. Evidências de validade da estrutura interna foram investigadas por análise fatorial confirmatória, que corroboraram o modelo unidimensional hipotetizado. Evidências de validade convergente da PASS-BR com a Escala de Estresse Parental, o Inventário de Percepção da Vinculação Materna e o *Self Report*

Questionnaire-20 foram confirmadas por correlações na direção hipotetizada. A fidedignidade da escala foi confirmada por três indicadores de consistência interna, todos superiores a 0,70. O estudo confirma a adequação da PASS-BR e seu potencial para a avaliação da satisfação parental com a adoção.

Os resultados obtidos por meio de análises convergentes forneceram evidências de que a PASS-BR apresenta qualidades psicométricas adequadas. A correlação entre a satisfação parental com a adoção com menores níveis de estresse, menor número de sintomas de saúde mental e uma maior vinculação materna confirmou a expectativa teórica. Em consonância com estes resultados, estudos qualitativos indicaram que a satisfação de cuidadores com o exercício da parentalidade está relacionada ao bom ajuste familiar. No contexto da adoção, bons níveis de satisfação implicam em maior expressividade emocional e envolvimento familiar (Martin et al., 1999). Além disso, baixos níveis de satisfação relacionam-se com baixos níveis de coesão familiar e em insegurança no apego dos filhos com seus pais adotivos (Nalavany et al., 2009; Rijk et al., 2006; Smith-McKeever, 2006).

Destaca-se que este estudo contribui com a produção de estudos quantitativos sobre a adoção no Brasil, tendo em vista que nacionalmente a maior parte da produção científica é qualitativa (Silva et al., 2018). Os resultados obtidos são importantes, uma vez que não foram encontrados outros instrumentos específicos para avaliar a satisfação com adoção ou para mensurar outros aspectos relacionados a ela no contexto brasileiro. Além disso, o Estudo I indicou que essa é uma variável importante para o desfecho de uma boa experiência de adoção e, portanto, um aspecto importante a ser observado a fim de evitar dissolução da adoção.

Por fim, o quarto artigo desta tese de doutorado descreveu as evidências qualitativas encontradas no estudo piloto de aplicação do modelo de intervenção familiar breve “Enlaces para adoção” (intervenção EA). Participaram deste estudo, de forma on-line, três famílias que realizaram adoções nacionais e legais de uma criança de até 5 anos de idade. As análises

incluíram os materiais gravados e transcritos dos encontros de intervenção e das entrevistas pré e pós intervenção familiar. Os temas analisados foram: (1) expectativas versus realidade, (2) modelos de apego e transgeracionalidade e (3) construção da identidade da família. Identificou-se que, ao longo do processo, as famílias puderam desenvolver a sensibilidade parental. As queixas dos pais transformaram-se, abrindo espaço para o acolhimento dos comportamentos dos filhos. Ainda assim, deve-se considerar as diferentes demandas e realidades das famílias adotivas nas construções através da intervenção EA.

As famílias participantes mostraram-se satisfeitas com a experiência e sinalizaram importantes aspectos desenvolvidos a partir da intervenção EA. Destacou-se que a Família 1 mencionou maior facilidade para manejar os comportamentos do filho, assim como para acolher suas histórias pregressas à adoção. Já na Família 2 foi possível observar que, através da participação, fortaleceram seus valores familiares e desenvolveram, cada vez mais, interpretação acurada aos comportamentos do filho. Estes indicaram, também, terem descoberto estratégias de como contar para o filho sobre a adoção. Por fim, a Família 3 sinalizou que a intervenção EA abriu espaço para colocarem as expectativas no lugar e aceitarem a realidade de sua filha, desenvolvendo assim maior empatia. Ainda, afirmaram que, devido a oportunidade de falar sobre parentalidade e família, puderam se sentir mais resilientes e competentes enquanto pais. Nas Famílias 1 e 3 foram percebidas, pelos pais, melhoras nas queixas iniciais sobre os comportamentos e a alimentação das crianças.

A partir dos resultados, percebeu-se que os pais promoveram sua sensibilidade parental ao longo da intervenção EA, o que, conseqüentemente, parece ter implicado no bem-estar familiar. Essa intervenção reafirmou a importância de se abrir espaço, para as famílias adotivas, para trabalhar a acomodação das expectativas dos pais versus a realidade da criança adotada, fazer a revisitação dos modelos de apego dos pais adotivos e a transgeracionalidade e, por fim, auxiliar na construção da identidade da família constituída. Nas considerações finais deste

artigo destacou-se que a replicação da intervenção EA deve considerar adaptações, caso as configurações familiares sejam diferentes, por exemplo nos casos de famílias com filhos adotivos maiores de 6 anos de idade ou com mais de um filho adotado, famílias monoparentais, famílias formadas por casais do mesmo sexo, entre outras.

Por ser um artigo focado em temas, alguns aspectos importantes não puderam ser contemplados na escrita do quarto artigo, mas merecem destaque dentro desta tese de doutorado. Entende-se que a prática de coterapia foi uma importante ferramenta da intervenção EA, que promoveu o equilíbrio nos atendimentos e o manejo mais adequado das dificuldades desse processo, assim como sugere a literatura (Ast et al., 2019; Macheimer et al., 2022). Ainda, acredita-se que o fato de as pesquisadoras terem experiência prévia na área da psicologia clínica, na atuação com famílias, também pode ter facilitado o desenvolvimento da intervenção EA. Além disso, ressaltam-se as contribuições da estudante de graduação em psicologia e bolsista de Iniciação Científica que atuou como auxiliar de tecnologias, facilitando a construção dos materiais elaborados ao longo da intervenção EA. A dedicação dessas profissionais, de forma conjunta, sem dúvidas enriqueceu o desenvolvimento desse estudo piloto.

Através das breves apresentações dos resultados dos quatro artigos desta tese de doutorado, é possível perceber as potencialidades desses estudos que, de forma geral, buscam ampliar os conhecimentos sobre o contexto da adoção no Brasil por meio da ciência na área da psicologia. Naturalmente, essas investigações têm limitações, apontadas ao longo da escrita de seus textos, de acordo com os objetivos de pesquisa. Ainda assim, acredita-se que as contribuições desta tese promovem informações acuradas e, conseqüentemente, podem incentivar práticas especializadas para pais, mães e filhos(as) que precisam de auxílio psicológico focado nas particularidades de tornar-se família por adoção.

Considerações Finais

Para além dos objetivos e resultados de pesquisa dos quatro estudos apresentados, entende-se que as conclusões desta tese de doutorado devem contemplar o processo doutoral desenvolvido nos últimos anos. Escolher uma área de pesquisa e dedicar-se a tarefa de ampliar o conhecimento científico (in)existente é o objetivo prático de uma estudante de doutorado. No entanto, falando-se do lugar de psicóloga para além do papel de pesquisadora, é inegável o processo emocional vivenciado nos mais de quatro anos dessa experiência. Investigar as famílias adotivas, particularmente em seus aspectos psicológicos, transformou-se, ao longo deste percurso, em uma grandiosa responsabilidade de auxiliar pais, mães e filhos(as) por adoção em sua adaptação inicial enquanto família. Para alcançar isso, essa responsabilidade tornou-se ainda maior e foi necessário trilhar um caminho que visava proporcionar conhecimento e ferramentas para aquelas que pesquisam e acolhem famílias adotivas.

Esses quatro estudos são frutos de diversas pesquisas, leituras, conversas, eventos científicos, encontros de orientações e reuniões, entre outras atividades as quais se dedica uma doutoranda. São também uma parte importante daquilo que foi construído na área da adoção na psicologia, mesmo diante da vivência de uma pandemia, mostrando a força de investir na pesquisa diante da adversidade. Mesmo quando o cenário não parecia favorável, primou-se pela responsabilidade de adaptar-se e conseguir chegar até as famílias adotivas que precisavam da ciência e da intervenção psicológica. Com o trabalho desenvolvido, espera-se que os profissionais estejam melhor instrumentalizados para oferecer auxílio especializado no contexto da adoção e que as famílias possam ter acesso a serviços pós-adoção adequados as suas necessidades. Dessa forma, deseja-se que as evidências científicas encontradas possam alcançar todos que, de alguma forma, possam se beneficiar delas.

Referências

- Ainsworth, M. D. S. (1963) The development of infant-mother interaction among Ganda. In FOSS, B. M. (Org.). *Determinants of infant behavior* (p. 67-104). New York: Wiley.
- Ainsworth, M.D.S., Blehar, M.C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the Strange Situation*. Hillsdale: Erlbaum.
- Allen, B., Timmer, S. G., & Urquiza, A. J. (2014). Parent–child interaction therapy as an attachment-based intervention: theoretical rationale and pilot data with adopted children. *Children and Youth Services Review*, 47(3), 334-341. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2014.10.009>
- Andolfi, M. (2014). Um problema infantil é um problema familiar. In M. Andolfi. *A criança como recurso terapêutico* (p.21-44). Alfragide: Editorial Caminho.
- Andolfi, M. (2018). *A terapia familiar multigeracional: instrumentos e recursos do terapeuta*. Belo Horizonte: Artesã Editora.
- Ast, L., Florek, T. R., & Fanfoni, S. (2019). Co-therapy: a collaborative odyssey. *Journal of Systemic Therapies*, 38(1), 17-29. <https://doi.org/10.1521/jsyt.2019.38.1.17>
- Atkinson, A. J., & Riley, D. B. (2017). Training for adoption competency: Building a community of adoption-competent clinicians. *Families in Society*, 98(3), 235-242. <https://doi.org/10.1606/1044-3894.2017.98.23>
- Bakermans-Kranenburg, M. J., van Ijzendoorn, M. H., & Juffer, F. (2003). Less is more: Meta-analyses of sensitivity and attachment interventions in early childhood. *Psychological Bulletin*, 129 (2), 195–215. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.2.195>
- Ballidin, S., Fisher, P. A., & Wirtberg, I. (2018). Video feedback intervention with children: a systematic review. *Research on Social Work Practice*, 28(6), 682-695. <https://doi.org/10.1177/1049731516671809>
- Barone, L., Del Giudice, M., Fossati, A., Manaresi, F., Perinetti, B.A., Colle, L., & Veglia, F. (2009). Methods & measures. Psychometric properties of the Manchester Child Attachment Story Task: An Italian multicentre study. *International Journal of Behavioral Development*, 33(2), 185-190. <https://doi.org/10.1177/0165025409103134>
- Barth, R. P., Crea, T. M., John, K., Thoburn, J., & Quinton, D. (2005). Beyond attachment theory and therapy: Towards sensitive and evidence-based interventions with foster and adoptive families in distress. *Child & Family Social Work*, 10(4), 257-268. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2206.2005.00380.x>
- Batki, A. (2018). The impact of early institutional care on emotion regulation: studying the play narratives of post-institutionalized and early adopted children. *Early Child Development and Care*, 188(12), 1801-1815. <https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1289190>
- Becker, A. P. S., & Crepaldi, M. A. (2019). O apego desenvolvido na infância e o relacionamento conjugal e parental: Uma revisão da literatura. *Estudos e Pesquisas em*

Psicologia, 19(1), 238-260. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a14.pdf>

Bowlby, J. (1940). The influence of early environment in the development of neurosis and neurotic character. *International Journal of Psycho-Analysis*, 21, 1-25. Recuperado de <https://www.pep-web.org/document.php?id=ijp.021.0154a>

Bowlby, J. (1944). Forty-four juvenile thieves: their characters and home-life (II). *International Journal of Psycho-Analysis*, 25, 107-128. Recuperado de <https://www.pep-web.org/document.php?id=ijp.025.0107a>

Bowlby, J. (1973/1980) *Apego e perda: Tristeza e depressão*. São Paulo: Martins Fontes.

Brodzinsky, D. M. (1987). Adjustment to adoption: a psychosocial perspective. *Clinical Psychology Review*, 7(1), 25-47. [https://doi.org/10.1016/0272-7358\(87\)90003-1](https://doi.org/10.1016/0272-7358(87)90003-1)

Brodzinsky, D. M., & Smith, S. L. (2019). Commentary: Understanding research, policy, and practice issues in adoption instability. *Research on Social Work Practice*, 29(2), 185-194. <https://doi.org/10.1177/1049731518782647>

Carrasco, L. (2014). A utilização do genograma em estudos de família. In Wagner, A. (org.) *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (p.151-163). Porto Alegre: Edipucrs.

Comuzzi, P., Ferraris, S., & Mazzonis, G. (2017). Un protocollo per il lavoro clinico con le famiglie adottive. Il primo incontro e la consultazione. *Ecologia della mente*, 40 (1), 67-86. doi: 10.1712/2742.27959

Dance, C., & Farmer, E. (2014). Changing lives and changing minds: the experiences of adoptive parents from application to approval. *Adoption & Fostering*, 38(2), 101-114. <https://doi.org/10.1177/0308575914532057>

Davis, J. A. G., Alto, M. E., Oshri, A., Rogosch, F., Cicchetti, D., & Toth, S. L. (2020). The effect of maternal depression on mental representations and child negative affect. *Journal of Affective Disorders*, 261, 9–20. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.09.073>

Dozier, M., Stoval, K. C., Albus, K. E., & Bates, B. (2001). Attachment for infants in foster care: The role of caregiver state of mind. *Child development*, 72(5), 1467-1477. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00360>

Drozd, F., Bergsund, H. B., Hammerstrøm, K. T., Hansen, M. B., & Jacobsen, H. (2018). A systematic review of courses, training, and interventions for adoptive parents. *Journal of Child and Family Studies*, 27(2), 339-354. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>

Falcke, D. & Wagner, A. (2014). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In Wagner, A. (org.) *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (p. 25 – 46). Porto Alegre: Edipucrs.

Farr, R. H., & Grotevant, H. D. (2019). *Adoption*. In B. H. Fiese (editor-in-chief) *Handbook of Contemporary Family Psychology* (p. 725-741). Washington, DC: American Psychological Association.

- Foli, K. J., Hebdon, M., Lim, E., & South, S. C. (2017). Transitions of adoptive parents: A longitudinal mixed methods analysis. *Archives of Psychiatric Nursing*, 31(5), 483-492. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2017.06.007>
- Foli, K. J., South, S. C., Lim, E., & Jarnecke, A. M. (2016). Post-adoption depression: Parental classes of depressive symptoms across time. *Journal of Affective Disorders*, 200, 293–302. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.01.049>
- Foli, K. J., South, S. C., Lim, E., & Hebdon, M. (2012). Maternal Postadoption Depression, Unmet Expectations, and Personality Traits. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association*, 18(5), 267–277. <https://doi.org/10.1177/1078390312457993>
- Frizzo, G. B., Silva, P. S., Resmini, G. F., Schwochow, M. S., Leão, L. C. S., Levandowski, D. C., ... Chaves, V. P. (2016). Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção. Projeto de Pesquisa não publicado.
- Harris-Waller, J., Granger, C., & Hussain, M. (2018). Psychological interventions for adoptive parents: a systematic review. *Adoption & Fostering*, 42(1), 6-21. <https://doi.org/10.1177/0308575918754481>
- Instituto Fazendo História. (2008). *Fazendo minha história: Guia de ação para abrigos e colaboradores*. São Paulo: Autor.
- Juffer, F., Bakermans-Kranenburg, M. J., & Van IJzendoorn, M. H. (2005). The importance of parenting in the development of disorganized attachment: Evidence from a preventive intervention study in adoptive families. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(3), 263-274. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2004.00353.x>
- Juffer, Femmie, Van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2008). *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention*. New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lancaster, C., Ovrebo, E., & Zuckerman, S. (2017). Adoption counselors' perspectives of counseling postadoptive families. *Journal of Counseling & Development*, 95(4), 412-422. <https://doi.org/10.1002/jcad.12156>
- Lee, B. R., Kobulsky, J. M., Brodzinsky, D., & Barth, R. P. (2018). Parent perspectives on adoption preparation: Findings from the Modern Adoptive Families project. *Children and Youth Services Review*, 85, 63-71. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.12.007>
- Lei n. 12.010 de 03 de agosto de 2009. *Dispõe sobre a adoção*. Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2009/Lei/L12010.htm
- Levy, L., & Féres-Carneiro, T. (2001). Da maternidade impossível ao possível da filiação: sobre o desejo de adoção. *Tempo Psicanalítico*, 33, 77-88.
- Lionetti, F. (2014) What promotes secure attachment in early adoption? The protective roles of infants' temperament and adoptive parents' attachment. *Attachment & Human Development*, 16(6), 573-589, <https://doi.org/10.1080/14616734.2014.959028>

- Kaniuk, J., Steele, M., & Hodges, J. (2004). Report on a longitudinal research project, exploring the development of attachments between older, hard-to-place children and their adopters over the first two years of placement. *Adoption & Fostering*, 28(2), 61-67. <https://doi.org/10.1177/030857590402800208>
- Machado, M. S., Macheimer, R. S., Schwochow, M. S., Silva, P. S., & Frizzo, G. B. (2022). Adoção de crianças no Brasil: (re)visando conceitos. In S. J. L. Vasconcelos e V. M. Lago (orgs.), *A psicologia jurídica e as suas interfaces: um panorama atual* (2ª edição; 83-106). Santa Maria: Editora UFSM.
- Macheimer, R. S. (2020). *Psicoterapia breve para pais no pós-adoção: estudo de caso sobre o processo da construção de uma parentalidade sensível*. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Macheimer, R. S., Silva, P. S., Almeida, M. L., & Frizzo, G. B. (2022). Parental representations changes in brief psychotherapy to promote sensitivity: a case study of siblings' adoption, *International Journal of Systemic Therapy*, 1-24. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/2692398X.2022.2034402>
- Main, M., & Hesse, E. (1990). Parents' unresolved traumatic experiences are related to infant disorganized attachment status: is frightened and/or frightening parental behavior the linking mechanism? In M. T. Greenberg, D. Cicchetti, & E. M. Cummings (Eds.), *The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation series on mental health and development. Attachment in the preschool years: Theory, research, and intervention* (p. 161–182). University of Chicago Press.
- Mari, J., & Williams, P. (1985). A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis. *Psychological Medicine*, 15, 651-659. doi: 10.1017/S0033291700031500
- Martin, B., Kelly, M. M., & Towner-Thyrum, E. (1999). Adoptive family adjustment and its relation to perceived family environment. *Adoption Quarterly*, 3(1), 49-60. https://doi.org/10.1300/J145v03n01_04
- Minuchin, S., Nichols, M. P., & Lee, W. Y. (2009). *Famílias e casais: do sintoma ao sistema* (J. D. Mello, Trans.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Morelli, A. B., Scorsolini-Comin, F., & Santeiro, T. V. (2015). O “lugar” do filho adotivo na dinâmica parental: revisão integrativa da literatura. *Psicologia Clínica*, 27(1), 175-194. <https://doi.org/10.1590/0103-56652015000100010>
- Nalavany, B. A., Glidden, L. M., & Ryan, S. D. (2009). Parental Satisfaction in the Adoption of Children with Learning Disorders: The Role of Behavior Problems. *Family Relations*, 58(5), 621–633. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2009.00579.x>
- O'Neill, C. (2004). “I remember the first time i went into foster care-it’s a long story...”: children, permanent parents, and other supportive adults talk about the experience of moving from one family to another. *Journal of Family Studies*, 10(2), 205-219. <https://doi.org/10.5172/jfs.327.10.2.205>

- Pace, C. S., & Zavattini, G. C. (2011). 'Adoption and attachment theory' the attachment models of adoptive mothers and the revision of attachment patterns of their late-adopted children. *Child: care, health and development*, 37(1), 82-88. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2010.01135.x>
- Pace, C. S., Zavattini, G. C., & D'Alessio, M. (2012). Continuity and discontinuity of attachment patterns: A short-term longitudinal pilot study using a sample of late-adopted children and their adoptive mothers. *Attachment & Human Development*, 14(1), 45-61. <https://doi.org/10.1080/14616734.2012.636658>
- Palacios, J., Rolock, N., Selwyn, J., & Barbosa-Ducharme, M. (2019). Adoption breakdown: concept, research, and implications. *Research on Social Work Practice*, 29(2), 130-142. <https://doi.org/10.1177/1049731518783852>
- Paulina, E., Ferreira, L., Bobato, S. T., & Becker, A. P. S. (2018). Processo de vinculação afetiva de crianças adotadas na perspectiva dos pais adotantes. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 38(94), 77-86. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n94/v38n94a08.pdf>
- Pedro-Viejo, A. B. (2017). El papel de los profesionales en la prevención de rupturas en adopción The role of professionals in preventing adoption breaks. *Revista Clínica Contemporánea*, 8(e14), 1-10. <https://doi.org/10.5093/cc2017a7>
- Pronchenko-Jain, Y., & Fernando, D. M. (2013). Helping families with Russian adoptees: Understanding unique needs and challenges. *The Family Journal*, 21(4), 402-407. <https://doi.org/10.1177/1066480713488528>
- Raby, K. L., & Dozier, M. (2019). Attachment across the lifespan: insights from adoptive families. *Current Opinion in Psychology*, 25, 81-85. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2018.03.011>
- Rampage, C., Eovaldi, M., Ma, C., Foy, C. W., Samuels, G. M. & Bloom, L. (2016). Famílias adotivas. In F. Walsh, *Processos Normativos da Família: Diversidade e Complexidade* (p.222-248). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Resmini, G. F. (2018). *A construção da parentalidade na adoção tardia: formação de vínculos e adaptação inicial na adoção de crianças entre três e cinco anos*. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Rijk, C. H., Hoksbergen, R. A., ter Laak, J. J., van Dijkum, C., & Robbroeckx, L. H. M. (2006). Parents who adopt deprived children have a difficult task. *Adoption Quarterly*, 9(2-3), 37-61. https://doi.org/10.1300/J145v09n02_03
- Rossato, J. G., & Falcke, D. (2017). Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa da literatura. *Revista da SPAGESP*, 18(1), 128-139. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v18n1/v18n1a10.pdf>
- Rosset, S. M. (2013). *123 técnicas de psicoterapia relacional sistêmica*. Belo Horizonte: Editora Artesã.

- Sánchez-Sandoval, Y., Melero, S., & López-Jiménez, A.M. (2019) Mediating effects of social support in the association between problems in childhood and adolescence and well-being in adult domestic adoptees. *Journal of Happiness Studies*, 1-16. <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00124-8>
- Schwochow, M. S., Almeida, M. L., & Frizzo, G. B. (2020). A criança imaginária no contexto de espera pela adoção. *Contextos Clínicos*, 13(2), 451-474. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.132.05>
- Schwochow, M. S., & Frizzo, G. B. (2021). Mulheres em espera pela adoção: sentimentos apresentados nas diferentes etapas desse processo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41 (n.spe 3), e201165, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201165>
- Schwochow, M. S., Silva, P. S., & Frizzo, G. B. (prelo). Family intervention in the initial adaptation of adoptive families: systematic review. *Psico-USF*.
- Selwyn, J. (1991). Applying to adopt: the experience of rejection. *Adoption & Fostering*, 15(3), 26-29. <https://doi.org/10.1177/030857599101500307>
- Shin, H., Park, Y. J., Ryu, H., & Seomun, G. A. (2008). Maternal sensitivity: a concept analysis. *Journal of advanced nursing*, 64(3), 304-314. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04814.x>
- Silva, P. S. (2018). *O processo de construção da parentalidade no contexto da adoção*. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Silva, P. S., Cassarino-Perez, L., Sarriera, J. C., & Frizzo, G. B. (2017). A equipe psicossocial na colocação da criança nos processos de adoção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 608-623. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000382016>
- Silva, P. S., Comerlato, L. P., Wendling, M. I., & Frizzo, G. B. (2018). Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(3), 319–334. <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.04>
- Simões, A. L. (2014). Projeto apadrinhar: uma alternativa para as institucionalizações. In: C. Ladvoat, & S. Diuana. *Guia de adoção: no jurídico, no social, no psicológico e na família* (p.39-53). São Paulo: Editora Roca.
- Smith, S. L., Howard, J. A., Garnier, P. C., & Ryan, S. D. (2006). Where are we now? A post-ASFA examination of adoption disruption. *Adoption Quarterly*, 9(4), 19-44. https://doi.org/10.1300/J145v09n04_02
- Smith-McKeever, C. (2006). Adoption satisfaction among African-American families adopting African-American children. *Children and youth services review*, 28(7), 825-840. doi:10.1016/j.childyouth.2005.08.009
- Tasker, F., & Wood, S. (2016). The transition into adoptive parenthood: Adoption as a process of continued unsafe uncertainty when family scripts collide. *Clinical child psychology and psychiatry*, 21(4), 520-535. <https://doi.org/10.1177/1359104516638911>

- Teska, J. (2018). *Post-adoption services*. EBSCO Information Services. Recuperado de <https://www.ebscohost.com/assets-sample-content/SWRC-Preparing-Adoptive-Parents-Sample-Content.pdf>
- Torres, A. F. (2017). La reforma de la adopción cumple treinta años Thirty years since the adoption reform. *Revista Clínica Contemporánea*, 8(e13), 1-12. Recuperado de <https://www.revistaclinicacontemporanea.org/archivos/cc2017v8n2a2.pdf>
- Van IJzendoorn, M. H., & Juffer, F. (2006). The Emanuel Miller memorial lecture 2006: Adoption as intervention. Meta-analytic evidence for massive catch-up and plasticity in physical, socioemotional, and cognitive development. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 47(12), 1228–1245. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2006.01675.x>.
- Vasquez, M., & Stensland, M. (2016). Adopted children with Reactive Attachment Disorder: A qualitative study on family processes. *Clinical Social Work Journal*, 44(3), 319-332. <https://doi.org/10.1007/s10615-015-0560-3>
- Waid, J., & Alewine, E. (2018). An exploration of family challenges and service needs during the post-adoption period. *Children and Youth Services Review*, 91, 213-220. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.06.017>
- Wydra, M. (2013). *Does Adoption Therapy Work? Evaluating a Therapy Program for Adopted Children and Their Families*. Tese de Doutorado apresentada na Faculty of the Graduate School, University of Maryland, Washington, DC, Estados Unidos.
- Wydra, M. A., & O'Brien, K. M. (2018). Attachment, affective responsiveness, and cohesion in adoptive families: child and parent perspectives. *Adoption Quarterly*, 21(1), 1-16. <https://doi.org/10.1080/10926755.2017.1387208>

Anexo A - Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS

INSTITUTO DE PSICOLOGIA -
UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção

Pesquisador: Glana Bitencourt Frizzo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58061816.4.1001.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.765.176

Apresentação do Projeto:

O objetivo do presente estudo é investigar a transição para a parentalidade no contexto da adoção. O estudo visa investigar, de forma qualitativa e quantitativa, como se dá o processo de transição para a parentalidade adotiva, em seu aspecto psicológico, a partir da perspectiva de candidatos na fila de espera pela adoção e de adotantes que estão em estágio de convivência com a criança. Assim, este projeto inclui uma investigação abrangente e quantitativa dos candidatos e pais envolvidos no processo de adoção - em seus diferentes estágios (Estudo 1), em todo o território nacional. O projeto tem como meta, ainda, pesquisar como é a experiência de candidatos que estão na fila de espera de adoção de uma criança de 0 a 6 anos de idade (Estudo 2), na cidade de Porto Alegre. É prevista, também, a investigação detalhada dessa transição para a parentalidade, através de um estudo longitudinal (Estudo 3) com adotantes da cidade de Porto Alegre. Por fim, prevê-se um estudo sobre o impacto da psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Estudo 4) para auxiliar as famílias envolvidas nessa transição. A presente proposta poderá vir a contribuir para caracterizar os candidatos à adoção e os adotantes de diferentes comarcas do Brasil, fornecendo dados que podem embasar as práticas em relação aos serviços de adoção. Além disso, através do conhecimento do processo de

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 91.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5608

Fax: (51)3308-5608

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 1.705.170

adoção em termos

longitudinal poderá fornecer subsídios para os técnicos do Judiciário pautarem suas ações, assim como subsidiar modificações nas políticas de adoção. Ainda, a Integração entre Universidade e Poder Judiciário poderá permitir a interlocução entre os saberes e fazeres da Psicologia, Serviço Social e Direito. Por fim, a proposta de intervenção psicoterápica com famílias adotivas poderá fornecer base prática e teórica para a criação de um protocolo de intervenção em contexto brasileiro. Por ser esta uma prática com poucos registros científicos, acredita-se que trará grandes contribuições aos profissionais dos sistemas públicos de saúde e de assistência social que tem contato diário com estas famílias.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo do presente estudo é investigar a transição para a parentalidade no contexto da adoção. O estudo visa a investigar, de forma qualitativa e quantitativa, como se dá o processo de transição para a parentalidade adotiva, em seu aspecto psicológico, a partir da perspectiva de candidatos na fila de espera pela adoção e de adotantes que estão em estágio de convivência com a criança. Assim, este projeto inclui uma investigação abrangente e quantitativa dos candidatos e pais envolvidos no processo de adoção - em seus diferentes estágios (Estudo 1), em todo o território nacional. O projeto tem como meta, ainda, pesquisar como é a experiência de candidatos que estão na fila de espera de adoção de uma criança de 0 a 6 anos de idade (Estudo 2), na cidade de Porto Alegre. É prevista, também, a investigação detalhada dessa transição para a parentalidade, através de um estudo longitudinal (Estudo 3) com adotantes da cidade de Porto Alegre. Por fim, prevê-se um estudo sobre o impacto da psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Estudo 4) para auxiliar as famílias envolvidas nessa transição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

São previstos riscos mínimos para a participação, já que pode haver algum desconforto em responder os Instrumentos.

Benefícios:

Acredita-se que a presente proposta poderá vir a contribuir para caracterizar os candidatos à adoção e os adotantes de diferentes comarcas do

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5608 Fax: (51)3308-5608 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 1.705.178

Brasil, fornecendo dados que podem embasar as práticas em relação aos serviços de adoção. Além disso, através do conhecimento do processo de adoção em termos longitudinais poderá fornecer subsídios para os técnicos do Judiciário pautarem suas ações, assim como subsidiar modificações nas políticas de adoção. Ainda, a integração entre Universidade e Poder Judiciário poderá permitir a interlocução entre os saberes e fazeres da Psicologia, Serviço Social e Direito. Por fim, a proposta de intervenção psicoterápica com famílias adotivas poderá fornecer base prática e teórica para a criação de um protocolo de intervenção em contexto brasileiro. Por ser esta uma prática com poucos registros científicos, acredita-se que trará grandes contribuições aos profissionais dos sistemas públicos de saúde e de assistência social que tem contato diário com estas famílias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia de Análise de Dados:

Estudo I: Perfil, experiências e crenças de cuidado dos candidatos a adoção e dos adotantes do Brasil - Análise de dados: Será utilizada estatística descritiva a fim de fazer um mapeamento acerca do perfil dos adotantes (Robson, 2002). Também poderão ser utilizadas análises de correlação, testes t e ANOVAS para verificar a associação entre características dos candidatos e adotantes e as variáveis dependentes investigadas (crenças e práticas parentais, motivações para adoção, relação com os serviços de adoção). Estudo II: Experiências e expectativas frente a adoção e a criança de candidatos inscritos no CNA - Análise dos dados: Os dados das entrevistas serão analisados a partir da análise temática (Braun & Clarke, 2006) com o auxílio do software NVivo 10 ("NVivo Qualitative Data Analysis Software (Version 10)," 2012). O objetivo será identificar os principais conteúdos que exponham o que é a experiência de estar esperando pela adoção de um filho. Serão utilizadas estatísticas descritivas para a caracterização da amostra em relação aos dados quantitativos obtidos, bem como estatísticas correlacionais, visando verificar eventuais associações entre ansiedade, depressão e outras variáveis, como o ajustamento conjugal, o suporte familiar e a vinculação aos próprios pais. Estudo III: Tomar-se pai e mãe no contexto da adoção - Os dados das entrevistas serão analisados a

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5808 Fax: (51)3308-5808 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 1.705.176

partir da análise de temática (Braun & Clarke, 2006), com o auxílio do software NVivo 10 ("NVivo Qualitative Data Analysis Software (Version 10)," 2012). O objetivo será identificar os principais conteúdos que exponham o que é a experiência de estar vivenciando a adoção de um filho ao longo dos primeiros seis meses de convivência. Também serão utilizadas estatísticas descritivas para a caracterização da amostra em relação aos dados quantitativos obtidos, bem como estatísticas correlacionais, visando verificar eventuais associações entre ansiedade, depressão e outras variáveis, como o ajustamento conjugal, o suporte familiar e a vinculação aos próprios pais. Essas análises contemplarão os três momentos de coleta de dados, visando-se obter um panorama das eventuais modificações em relação aos aspectos investigados ao longo do tempo. Estudo IV: Psicoterapia breve pais-criança no contexto da adoção - Análise estatística descritiva será inicialmente utilizada para se descrever as diversas variáveis investigadas antes e após a psicoterapia (saúde mental dos pais, problemas de comportamento das crianças, relacionamento conjugal), além do relacionamento com a criança, avaliado através dos vídeos das sessões de psicoterapia. Num segundo momento será utilizado teste t com amostras pareadas para comparar os escores dos participantes nessas variáveis examinadas antes e após a intervenção.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos obrigatórios. Os TCLE foram revistos de forma a contemplar as sugestões do parecerista. Todas as pendências foram atendidas.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está ético e metodologicamente adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
 Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-5908 Fax: (51)3308-5908 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA -
UFRGS



Continuação do Parecer: 1.705.170

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_689792.pdf	26/09/2016 13:32:57		Aceito
Outros	Carta_Ateracoes.pdf	26/09/2016 13:31:55	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoIV_Aterado.pdf	26/09/2016 13:18:05	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoIII_Aterado.pdf	26/09/2016 13:17:56	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoII_Aterado.pdf	26/09/2016 13:17:49	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoI_Aterado.pdf	26/09/2016 13:16:34	Patricia Santos da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_cep_alterado.pdf	26/09/2016 13:15:54	Patricia Santos da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	22/07/2016 12:58:48	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito
Outros	folha_rosto.jpg	22/07/2016 12:56:32	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_JUIZ.pdf	18/07/2016 13:22:53	Patricia Santos da Silva	Aceito
Outros	compesq.pdf	18/07/2016 11:59:34	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 07 de Outubro de 2016

Assinado por:
Clarissa Marcell Trentini
(Coordenador)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5808 Fax: (51)3308-5808 E-mail: cep-psico@ufrgs.br